



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**CRITÉRIOS PARA AVALIAR FONTES
DE INFORMAÇÃO NA INTERNET**

Maria Inês Tomaél et al.

Ensaio APB, n. 77

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**CRITÉRIOS PARA AVALIAR FONTES
DE INFORMAÇÃO NA INTERNET**

Maria Inês Tomaél et al.

Ensaio APB, n. 77

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**CRITÉRIOS PARA AVALIAR FONTES DE INFORMAÇÃO
NA INTERNET**

**Maria Inês Tomaél (Coord)
Maria Elisabete Catarino
Marta Ligia Pomim Valentim
Oswaldo Francisco de Almeida Junior
Terezinha Elisabeth da Silva**

Ensaio APB, n. 77

**São Paulo
Abril
2000**

- 1 - MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.
- 2 - MOSTAFA, Selange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 3 - TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994.
- 4 - MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 5 - OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 6 - BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 7 - DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 8 - FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 9 - LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 10 - SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 11 - TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 12 - RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 13 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 14 - VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 15 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 16 - VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 17 - CARDIN, Tânia Maria Sanvezo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Iporã - PR. Abr. 95.
- 18 - LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 19 - MODESTO, Fernando. Aparentamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 20 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 21 - FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 22 - FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 23 - SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 24 - SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaucia Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 25 - VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 26 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 27 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 28 - SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 29 - MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 30 - BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 31 - ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 32 - GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 33 - MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 34 - MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 35 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 36 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 37 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 38 - SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 39 - LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 40 - SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 41 - SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 42 - FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 43 - BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 44 - LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 45 - TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 46 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 47 - RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 48 - TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 54 - GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.
- 57 - SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 58 - FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 59 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 60 - BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 61 - GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 62 - LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 63 - BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 64 - FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 65 - ALMEIDA, Angela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 66 - OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 67 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
- 68 - FREIRE, Bernardina Maria Juvenal, PEREIRA, Raquel Guimarães, LIMA, Geysa Flávia Câmara de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 69 - FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 70 - MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99.
- 71 - VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99.
- 72 - PEREIRA, Enidélci A. Zauqia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99.
- 73 - SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 74 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 75 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 76 - DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 77 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.

CRITÉRIOS PARA AVALIAR FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET (1)

Maria Inês Tomaél (Coord.)
Maria Elisabete Catarino
Marta Ligia Pomim Valentim
Oswaldo Francisco de Almeida Junior
Terezinha Elisabeth da Silva (2)

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tem evoluído tão rapidamente que a grande maioria das pessoas em algum momento, já esteve em contato com as tecnologias da informação. Para grande parte das profissões ela é imprescindível e está se tornando uma ferramenta de trabalho do dia-a-dia.

Costa (1995, p.3) contextualiza a imposição do uso das tecnologias da informação nos mais diversos segmentos da sociedade e ressalta que "...as tecnologias de informação geram diversidades e mudanças na sociedade, provocando diferentes impactos e exigindo uma nova postura por parte dos indivíduos diante dos novos cenários então vivenciados".

"O fantástico desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias, implementando a precisão dos resultados obtidos e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo o mundo" (Krzyzanowski, 1997, p.56).

¹ Publicado originalmente no "SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA "PROF. DR. PAULO TARCÍSIO MAYERINK", 3., Marília, 1 a 3 de set. 1999. Anais... Marília, 1999. p.271-280."

² Professores do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Grupo de Pesquisa em Fontes de Informação Eletrônica

As transformações que estão ocorrendo proporcionam uma profunda mudança no desenvolvimento das atividades e no modo de agir dos indivíduos; o uso do computador está incorporado aos processos e sendo imprescindível a eles. Com isto, passam a demandar maiores qualificações e competências dos profissionais. As tecnologias de informação reclamam mais especialização e melhor capacitação do indivíduo, transformando a educação convencional e exigindo novas habilidades para o bom desempenho no mercado de trabalho.

Os paradigmas políticos, econômicos e sociais mudaram com a globalização, conseqüentemente todos os segmentos estão se especializando, buscando maiores competências e, além disto, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente, o que pode ser constatado na afirmativa de Costa (1995, p.8), "Verifica-se, nas tendências recentes do mercado de trabalho, a necessidade cada vez maior de conhecimento a respeito das mais diversificadas tecnologias de informação para um melhor desempenho das tarefas executadas nos diversos campos de trabalho e em qualquer setor da economia".

Ataíde (1997, p.268), analisando a sociedade da informação face à globalização, ressalta que o paradigma tecnológico surgiu com a aplicação de novas técnicas organizacionais e da automação; isto caracteriza os tempos modernos que, em sua ótica, trouxeram "...novas exigências quanto aos atributos dos trabalhadores e requer maior preparo e educação permanentes para o desempenho de funções que estão em constante mudanças".

Em propagandas, discursos políticos e até em salas de aula, utilizam-se recursos tecnológicos, evidenciando a era da informação eletrônica. Mais e mais computadores, telefones e aparelhos de televisão estão sendo adquiridos, o que significa que com maior freqüência as pessoas estão se envolvendo com a informação. A partir dos esforços para melhorar a imagem da televisão - alta definição - e ainda com a possibilidade de

popularização da web TV, chega-se à conclusão que a informação é, para muitos, uma comodidade que pode ser comprada, vendida e trocada (Katz, 1997, v.2, p.30).

A produção, transmissão e uso da informação vêm sofrendo profundas mudanças com a implementação e uso das tecnologias. "No atual momento, encontra-se em andamento uma revolução quanto aos princípios que orientam as organizações sociais, sendo que, no processo evolucionário, a informação e o conhecimento transformam-se em chaves do novo paradigma" (Rosetto, 1997, p.58).

O paradigma que exalta o acesso à informação, deu-se devido ao uso das tecnologias da informação que associam os avanços da informática com os das telecomunicações, possibilitando a comunicação, transferência de conhecimentos, informações e documentos e, conseqüentemente, acelerando a geração/produção da informação.

"A transformação rápida do conhecimento registrado por um produtor/gerador em conhecimento adquirido por um receptor usuário desse conhecimento, no intuito de suprir suas necessidades cognitivas, depende basicamente, hoje, da utilização de novas tecnologias da informação" (Costa, 1995, p.11).

A era da informação eletrônica está provocando transformações nas estruturas até então existentes e criando novas estruturas e recursos em todo o mundo; estas estruturas são mais flexíveis e promovem um maior envolvimento tanto na busca quanto na disponibilização da informação. Por sua vez as redes eletrônicas crescem vertiginosamente promovendo mudanças radicais nos serviços de informação tradicionais.

Os profissionais da informação, que contribuem efetivamente na disseminação de conhecimentos e que têm como objeto de estudo e ferramenta profissional a organização e a gerência da informação, não podem

prescindir das tecnologias apropriadas para cumprir seus propósitos básicos (Costa, 1995, p.18).

Para disseminar conhecimentos com qualidade e segurança, é importante avaliar as fontes de informação que se recomenda. Procurando fornecer subsídios para a análise e disponibilização de fontes eletrônicas, está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa que tem como objetivo identificar, analisar e selecionar fontes de informação na Internet.

As fontes a serem analisadas serão as que utilizam recursos de hipertexto e hiperímídia, acreditando-se, assim, que novos tipos de fontes serão identificados e estudados. O foco do estudo estará centrado nas fontes de informação que contenham informação pública e em ciência e tecnologia.

A análise e classificação das fontes seguirão critérios de qualidade preestabelecidos. As que atenderem aos padrões de qualidade serão selecionadas e disponibilizados apontadores em uma página web, onde serão descritas suas características, fornecendo uma mediação instrucional.

Neste trabalho são apresentados critérios preliminares, ainda em processo de análise, a serem utilizados para a avaliação das fontes, objeto de pesquisa.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Os profissionais da informação, hoje, devem considerar que os recursos eletrônicos cada vez mais conquistarão espaço e são o que de melhor já se criou para o tratamento e a recuperação da informação, seja dentro de quatro paredes ou em um espaço sem fronteiras.

"Há meses é raro chegar às minhas mãos um preprint pelo correio normal. Isso, é claro, não por defeito dos correios, mas

pelo simples fato que preprints em papel estão acabando. Como todos os artigos técnicos são produzidos primariamente em formato eletrônico, é muito mais fácil para os autores distribuí-los usando os vários mecanismos disponibilizados pela Internet" (Mandel, 1997, p.64).

As fontes eletrônicas de informação, na Internet, utilizam-se de múltiplas formas, redimensionando os conceitos até então aplicados. Mostafa e Oliveira (apud Mostafa; Terra, 1998, p.54) relacionam as fontes eletrônicas às funções da Biblioteconomia, ressaltando que:

"... biblioteca não é mais aquilo que pensávamos que era; coleção de biblioteca agora inclui conversas e centenas de outros catálogos; biblioteca pode também ser museu; hospital também é biblioteca; mensagens pessoais são também mensagens científicas; conversa é livro e catálogo vira documento. O 'paper' tradicional se aproxima da conferência e os trabalhos em progresso aproximam-se do artigo publicado. A convergência de processos, formatos, instituições e serviços revolucionam a biblioteconomia por inteiro".

Nos Estados Unidos mais de cem bilhões de documentos são criados a cada ano em formato eletrônico. Como encontrar um documento específico? A solução mais comum tem sido um mediador (bibliotecário, arquivista, ou outro profissional da informação) para decidir o que manter, o que descartar e como armazenar e recuperar o que é de interesse (Katz, 1997, v.2, p.31).

A explosão da informação eletrônica faz com que o profissional bibliotecário torne-se cada vez mais presente nestes ambientes, com o objetivo de desenvolver os tradicionais serviços de informação: seleção, tratamento e recuperação da informação, agora num ambiente totalmente eletrônico, servindo-se de ferramentas nem sonhadas pelos bibliotecários de décadas passadas. Procura, esse profissional, desenvolver serviços consoantes com o novo milênio utilizando tecnologia de ponta na organização de fontes que propiciarão o acesso à informação.

“Os métodos tradicionais de indexação por autor, palavras-chave, etc., parecem insuficientes e pobres, dada a possibilidade, em princípio, de se fazer indexação para dentro dos textos” (Mandel, 1997, p.65).

Rodrigues (1997) confirma o contexto apresentado por Mandel, evidenciando que para que toda a informação perdida no ciberespaço possa ser utilizada massivamente, oferecendo qualidade “...será necessário aperfeiçoar ou desenvolver novos métodos de identificação, de catalogação, organização, classificação e indexação dos recursos eletrônicos”.

Atualmente as fontes de referência são publicadas em formato eletrônico e papel simultaneamente, e a tendência é que o formato eletrônico conquiste cada vez mais espaço, principalmente nos serviços e unidades de informação.

O catálogos eletrônicos online (OPACs – On-line Public Access Catalogs) estão por toda Internet, disponibilizando o acesso a coleções de bibliotecas de todos os tipos e tamanho. Levacov (1997, p.127) os classifica como “ ‘Prateleiras virtuais’ que reúnem coleções geograficamente dispersas e podem ser construídas instantaneamente por meio de diferentes campos indexadores”.

Encontram-se na Internet, além das fontes convencionais, novas fontes ainda não caracterizadas e reconhecidas totalmente na literatura. Utilizam elas, tipos de indexação convencionais, como os hierárquicos, até o recurso de hipertexto, uma técnica relativamente nova para o tratamento da informação. Abre-se um novo leque na tipologia de fontes de informação ainda não estudadas e não identificadas plenamente pelos profissionais da informação, como os próprios sites de busca (search engines), os repositórios de informação, os apontadores, as bibliotecas digitais e as virtuais, e outros tipos de fontes ainda desconhecidas ou inexploradas.

2.1 Internet como Fonte de Informação

A organização e a gestão da informação, atualmente, utilizam-se da convergência das tecnologias da computação e da comunicação, resultando na Internet, que faz uma "...verdadeira revolução nas formas e métodos como a informação é gerada, armazenada, processada e transmitida" (Mandel; Simon; Delyra, 1997, p.13). Sendo que um de seus predicados é a rapidez com que a informação é distribuída.

As características marcantes da Internet que mais contribuem para seu crescimento exponencial, são descritas por Mandel; Simon e Delyra (1997, p.16-20) como sendo: Interatividade - comunicação simultânea (nos dois sentidos) entre duas pessoas ou mais; Hipertexto - texto multidimensional em que, numa página, trechos de textos se intercalam com referências a outras páginas; Multimídia - comunicação da informação por múltiplos meios: "textos, imagens, sons, filmes, animações, cheiros, sabores, diversas características detectadas pelo tato, etc."; Digitalização; Computação distribuída - distribuição do processamento entre computadores diferentes; Compartilhamento de canal - uso de canais digitais de comunicação por milhões de usuários através da "comutação de pacotes" (quebra de longas mensagens em pedaços pequenos); Cooperação - atividades desenvolvidas entre pessoas e/ou grupos, trabalhando em prol de um objetivo comum; Informação distribuída - as inúmeras informações disponíveis na rede, se complementando; Normatização e sistemas abertos - normas e padrões utilizados na rede, que são fixados após amplas consultas a toda comunidade; Crescimento exponencial - função caracterizada pelo fato de que ao longo do tempo seus valores dobram, o crescimento da Internet dobra a cada 15 meses e o número de servidores da teia mundial WWW, dobra a cada 14 semanas.

Qualquer pessoa pode colocar informação na Internet, não existe nenhuma avaliação prévia do que será disponibilizado, conseqüentemente há um acúmulo de informações sem relevância e até mesmo muito lixo, mas a cada dia mais e mais pessoas passam a buscar informações na rede. As

organizações que estão disseminando informações e produtos passam a ser responsáveis por eles, as universidades controlam as informações que disponibilizam, o conselho editorial de uma revista faz o mesmo (Levy, 1998, p.3).

Existe a necessidade de um filtro que possibilite a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação para interessados da comunidade em geral, empresariado e pesquisadores, o que deve estar sendo pensado por muitas pessoas que freqüentam constantemente este espaço virtual. Coelho (1998, p.7), em uma visão futurista, diz que: "O mercado vai invadir a Internet com seu lixo, isto é certo. E então se descobrirá uma outra coisa. O jogo não está perdido, o jogo de fato é esse".

Os melhores sites da Internet são exibidos, como exemplo, na própria rede e pela mídia impressa. Muitos sites também criam links às informações interessantes na rede, visando auxiliar o segmento que pretende atingir (Levy, 1998, p.3).

"Não podemos ter, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão e também a seleção a priori das informações por uma instância que, supostamente, sabe o que é verdadeiro e bom para todos, seja ela uma instância jornalística, científica, política ou religiosa" (Levy, 1998, p.3).

A falta de organização na disponibilização das informações e a inexistência de mecanismos de recuperação que atendam a seletividade de um perfil de interesse específico, colaboram para que esta desorganização esteja em pauta em muitos estudos presentes nos veículos de comunicação em geral e na literatura técnico-científica, o que propicia seu estudo, delineamento e disponibilização.

"A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria

prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado” (Levy, 1998, p.3).

2.2 Critérios para Avaliar a Qualidade de Fontes de Informação

Rettig (1997, p.54), em artigo disponível na Internet, analisa a qualidade de algumas fontes disponíveis na Web e faz uma comparação entre a Global Encyclopedia (<http://204.32.221.16/> → endereço original onde foi consultada a enciclopédia, atualmente desativado; URL atual: http://www.2ask.com/is_a/fast_and/easy/tool/for/getting/info/on/Global_encyclopedia/) e a Encyclopaedia Britannica (<http://www.eb.com>), mostrando que na primeira as informações apresentam-se incompletas e sem qualidade e na segunda, ao contrário, as informações são completas e ainda são enriquecidas com links apontando para sites que complementam as informações ali dispostas; ressalta também, que a Britânica não aponta para a Global.

As qualidades das informações disponíveis na WWW variam de excelente para muito pobre, faz-se necessário filtros que selecionam e apontam para as informações de melhor qualidade (Rettig, 1997, p.54).

São recentes na literatura os critérios para avaliar fontes de informação eletrônicas, mas ainda não foram estudados critérios para fontes específicas, em especial as que utilizam recursos de hipermídia e hipertexto disponíveis na Internet.

Respaldo na literatura (Stoker; Cooke, 1995; Rettig, 1997) este estudo propõe critérios para avaliar as fontes que utilizam estes recursos. Os critérios aqui elencados, em parte, são análogos àqueles utilizados para fontes impressas.

Os critérios descritos a seguir não serão apresentados em ordem de prioridade ou de importância, visto que não obedecem uma hierarquia.

Inicialmente apresenta-se o critério de **consistência da informação**, que permite avaliar a veracidade, a exatidão e a completeza da informação.

A **confiabilidade das informações** está relacionada à responsabilidade do produtor da fonte, que deve ser reconhecido como autoridade no assunto.

A linguagem apropriada aos objetivos da fonte, sua adequação em relação ao site e o nível de tratamento do assunto são aspectos que compõem o critério **adequação da fonte**.

Os **links**, tanto internos (que ligam páginas de um mesmo site) quanto externos (ligação de páginas entre sites diferentes), são recursos que complementam as informações da fonte e são imprescindíveis a ela; para sua existência e permanência na fonte devem ser freqüentemente revisados.

A data e a freqüência de **atualização da fonte**, são aspectos importantes na sua avaliação e devem estar visíveis.

A **facilidade de uso** está diretamente ligada à quantidade de cliques necessários para: - acessar a fonte dentro de um site, e - chegar à informação contida na fonte. Devem ainda ser considerados os recursos: índices, CGI (Common Gateway Interface), arranjo, dentre outros.

Um outro critério são as **mídias utilizadas**, sendo importante na sua aplicação a coerência das relações entre os vários recursos. Na avaliação da qualidade do texto e da imagem (fixa e em movimento), por exemplo, é importante observar a nitidez, o tamanho da letra e o lay-out da página.

As **restrições de uso** percebidas são fundamentais na avaliação. Algumas restrições podem ser exemplificadas, tais como: a quantidade permitida de usuários que utilizam a fonte ao mesmo tempo e o custo de acesso.

Uma fonte de boa qualidade sempre apresenta informações que dão **suporte ao usuário**, permitindo o contato com seu produtor, fornecendo número de telefone, caixa postal, e-mail, e ainda disponibilizando informações que auxiliam no seu uso.

A adoção destes critérios pode ser feita tanto na avaliação, quanto na compilação das fontes. A metodologia para a compilação de fontes deve atender a padrões mínimos de qualidade, visando a disponibilização daquelas que estejam em consonância com as necessidades da clientela que se quer atingir.

Os critérios apresentados estão sendo testados em um projeto piloto, podendo sofrer alterações e adequações.

3 CONCLUSÃO

Uma das atribuições dos profissionais da informação é a mediação entre a informação e o cliente/usuário. Assim, faz-se necessário que este profissional utilize critérios que permitam indicar a fonte mais adequada a um propósito específico.

Os critérios de qualidade apresentados neste trabalho estão sendo testados e, somente serão validados após a conclusão do projeto piloto que se encontra em fase inicial. A partir dos resultados obtidos, analisados e

sistematizados, será possível fornecer um rol de critérios de qualidade definitivo.

No entanto, os critérios aqui apresentados já podem servir de referência e subsídios para as atividades de mediação desenvolvidas nas unidades de informação, pois representam uma síntese dos critérios veiculados pela literatura, somada à análise e sistematização elaboradas pelo grupo de pesquisa.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATAÍDE, Maria Elza Miranda. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.3, p.268-270, set./dez. 1997.
- COELHO, Teixeira. A revolução silenciosa. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 abr. 1998. Cad. Mais, p.7.
- COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.19, n.1, p.3-22, jan./jun. 1995.
- KATZ, William A. *Introduction to reference work*. 7.ed. New York: The McGraw-Hill, 1997. 2v.
- KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero. Ações para a construção de uma biblioteca virtual: relato de experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. *Revista USP*, São Paulo, n.35, p.54-61, set./nov. 1997.
- LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.2, p.125-135, maio/ago. 1997.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998. 212p.
- MANDEL, Arnaldo. Bibliotecas virtuais. *Revista USP*, São Paulo, n.35, p.62-65, set./nov. 1997.
- MANDEL, Arnaldo; SIMON, Imre; DELYRA, Jorge L. Informação: computação e comunicação. *Revista USP*, São Paulo, n.35, p.10-45, set./nov. 1997.
- MOSTAFA, Solange Puntel; TERRA, Marisa. Fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.12, n.4, p.54-59, out./dez. 1998.

RETTIG, James. *Beyond "cool": analog models for reviewing digital resources*, 1997. p.52-64. <http://www.onlineinc.com/onlinemag>

RODRIGUES, Eloy. *Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou*. [S.l.:s.n.], 1997.

ROSETTO, Márcia. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.1, p.54-64, jan./abr. 1997.

STOKER, D.; COOKE, A. Evaluation of networked information sources. In: INTERNATIONAL ESSEN SYMPOSIUM, 17., 1994. *Paper present...* Essen: Universitätsbibliothek Essen, 1995. p.287-312.

ENDEREÇO PARA CONTATO:

Universidade Estadual de Londrina

Departamento de Ciências da Informação

Campus Universitário - Caixa Postal 6001

CEP 86055-900 – Londrina/Pr.

e-mail: mitomael@uel.br ou tomael@sercomtel.com.br

Fone: (0xx43) 371 4348